

Mandela elogia no Rio realidade racial do País

ESP 2/8/91

Líder negro diz que o Brasil é exemplo na busca de uma sociedade multirracial na África do Sul

RIO — O presidente do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela, afirmou, ao discursar de improviso em palanque montado diante do Palácio Guanabara, que considera a realidade social do Brasil um exemplo a ser seguido. "Vocês estão muito mais adiantados na conquista de uma sociedade multirracial e servirão para nós com um guia", disse Mandela, que chegou ontem ao País para uma visita de cinco dias.

Antes de iniciar seu discurso em inglês, que foi traduzido por um intérprete, Mandela fez questão de saudar o público em português com um "boa tarde, senhoras e senhores", sem sotaque. Agradeceu o governo brasileiro, os partidos políticos e a população pelo apoio dado à luta contra o apartheid e, ao lado de sua mulher, Winnie, e do governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), emocionou as cerca de 400 pessoas que acompanharam seu discurso. "Nós ainda vamos ter outros encontros, mas desde já quero dizer que nós admiramos, respeitamos e sobretudo amamos vocês", declarou, sob aplausos.

Segundo Mandela, o povo brasileiro e o sul-africano trilha-

ram um caminho em que há muitas semelhanças e algumas diferenças. "Tanto lá quanto aqui vejo que a mistura da população é a mesma, pois também temos africanos, indianos, brancos, formando uma amálgama que enriquece nosso país", observou. "Quando vejo seus rostos, tenho a sensação de estar em casa."

Mandela ressaltou que o povo de seu país precisa continuar recebendo o apoio dos brasileiros. Para ele, a participação do Brasil foi decisiva para que ele e outros líderes sul-africanos saíssem da prisão. "Não se esqueçam de que estamos só do outro lado do Oceano Atlântico", enfatizou.

QUEIXAS

Militantes do movimento negro brasileiro, que aguardavam a chegada de Mandela no Palácio da Guanabara, responsabilizaram o governo do Rio pelo pouco espaço que obtiveram na agenda. "Vivemos um mito de democracia racial, mas aqui existe o apartheid", queixou-se a deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ). Para ela, a recepção a Mandela "não ficou à altura do que ele representa e teve pouca divulgação".

De acordo com o governador do Rio, o objetivo da cerimônia programada para o jardim do Palácio da Guanabara era exatamente permitir que represen-

tantes do movimento negro pudessem ver Mandela de perto. Brizola alegou que um programa muito extenso poderia sacrificar o líder sul-africano. "Temos de colaborar para que ele se conserve assim forte, cheio de saúde e vigor mental", argumentou.

CANSAÇO

Mandela e Winnie foram recepcionados por Brizola ao desembarcar no Aeroporto Internacional do Galeão, às 8h50. Sorridente, mas aparentando cansaço, Mandela seguiu imediatamente para o Hotel Copacabana Palace. Após um coquetel no Palácio Guanabara e almoço no Laranjeiras, o líder negro seguiu de helicóptero para Campo Grande, onde foi inaugurado um Centro Integrado de Educação Pública (Ciep) que leva seu nome.

Ao chegar ao local, às 16h15, estava descontraído. Ao lado da mulher, aproximou-se das pessoas que acenavam em sua direção. Com o braço direito estendido e a mão fechada, fez o sinal característico da luta negra na África do Sul.

Hoje Mandela estará em São Paulo. Ele desembarca no Aeroporto de Congonhas por volta do meio-dia. Estão previstos encontros com o governador Luiz Antônio Fleury Filho e com a prefeita Luíza Erundina, além de uma visita à Assembléia.